

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ANDRESSA PEREIRA FERREIRA

**AÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR:**  
uma pesquisa bibliográfica na literatura biblioteconômica

Belém  
2018

ANDRESSA PEREIRA FERREIRA

**AÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR:**  
uma pesquisa bibliográfica na literatura biblioteconômica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharelado em Biblioteconomia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Esp. Nara Santos.

Belém  
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- F383a      Ferreira, Andressa Pereira  
            Ação e mediação cultural no contexto da biblioteca escolar : uma pesquisa bibliográfica na literatura biblioteconômica / Andressa Pereira Ferreira. - 2018.  
            48 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.      Orientação: Prof. Nara Santos
1. Ação cultural. 2. Mediação cultural. 3. Biblioteca escolar. 4. Agente cultural. I. Santos, Nara, *orient.*  
            II. Título

---

CDD 027.8

ANDRESSA PEREIRA FERREIRA

**AÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR:**  
uma pesquisa bibliográfica na literatura biblioteconômica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito final para a obtenção do grau de bacharelado em Biblioteconomia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Esp. Nara Santos.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup> Nara Raimunda de Almeida Santos. (Orientadora)  
Universidade Federal do Pará

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup> Oderle Milhomem Araújo (Membro)  
Universidade Federal do Pará

\_\_\_\_\_  
Prof. Mestre em Serviço Social, Williams Jorge Correa Pinheiro (Membro)  
Universidade Federal do Pará

Dedico está, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus pais Lia e Valter, minhas irmãs Vanessa, Fernanda e Laís, e meus dois preciosos sobrinhos Júlia e Marcos meus maiores presentes.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha orientadora Nara Santos, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e incentivo.

A minha família, especialmente aos meus pais, irmãs e cunhado, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Minhas amigas, em especial Isabela, Claudilene e Mariane, por esses quatro anos de amizade, entre risos e choros, mas que valeram a pena. Esses momentos foram muitos especiais, as minhas amigas de colégio Cecília e Raíssa, pela amizade sincera.

Ao meu namorado Carlos Willian, pela paciência, incentivo e principalmente pelo carinho durante essa fase.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado

## Das Utopias

Se as coisas são inatingíveis...ora!  
Não é motivo para não querelas...  
Que tristes os caminhos, se não fora a mágica  
presença das estrelas.

Mario Quintana

## RESUMO

Este trabalho trata da ação e mediação cultural na perspectiva da biblioteca escolar e no poder transformador que a mesma pode exercer nesse espaço. Com o objetivo de esclarecer como essas ações podem contribuir para se enxergar a biblioteca escolar como um ambiente de produção cultural. Buscando para isso apresentar as definições de ação e mediação cultural, apresentado também exemplos de atividades culturais, que podem ser aplicadas na unidade e contribuir para o desenvolvimento socioeducativo dos alunos, enfocando o papel do bibliotecário como agente cultural. Destacando a sua formação acadêmica, essencial para atuarem na área cultural. Concluindo a pesquisa, considera-se que as ações culturais são instrumentos relevantes, as quais a biblioteca pode fazer uso para melhorar seu atendimento e oferecer um ambiente de lazer e entretenimento para o usuário. Sendo apontadas as limitações da pesquisa e indicações para novas, a fim de enriquecer o tema “cultura” em bibliotecas.

**Palavras-chave:** Ação Cultural. Mediação Cultural. Biblioteca Escolar. Agente Cultural.

## **ABSTRACT**

The present work deals with cultural action and mediation in the perspective of the school library and in the transforming power that they can exert in this space. With the objective of clarifying how these actions can contribute to see the school library as a cultural production environment. Seeking to present the definitions of action and cultural mediation, also presented examples of cultural activities, which can be applied in the unit and contribute to the socio-educational development of students, focusing on the role of the librarian as a cultural agent. Emphasizing his academic background, essential to work in the cultural area. Concluding the research, it is considered that cultural actions are relevant instruments, which the library can make use of to improve its service and offer a leisure and entertainment environment for the user. Being pointed out the limitations of the research and indications for new ones, in order to enrich the theme "culture" in libraries.

**Keywords:** Cultural Action. Cultural Mediation. School Library. Cultural agent.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- IFLA – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
- MEC – Ministério da Educação
- BDTD'S – Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
- UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
- CD – Compact disc
- DVD – Digital Versatili disc

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Elementos que envolvem a mediação.....	21
Quadro 1 – Definições de ação cultural.....	18
Quadro 2 – Definições de mediação cultural.....	23
Quadro 3 – Atividades de ação cultural no espaço interno da biblioteca.....	32
Quadro 4 – Atividades de ação cultural no espaço externo da biblioteca.....	33

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>AÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Definições de ação cultural.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>A mediação no âmbito cultural.....</b>	<b>21</b>
<b>3.3</b>	<b>Biblioteca escolar como espaço cultural.....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>ATIVIDADES CULTURAIS NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipos de atividades.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL.....</b>	<b>35</b>
<b>5.1</b>	<b>Papel do bibliotecário como agente cultural.....</b>	<b>35</b>
<b>5.2</b>	<b>Formação cultural do bibliotecário.....</b>	<b>38</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é destacar as ações e mediações culturais nas bibliotecas escolares, proporcionando atividades que possam vir a contribuir para o uso dessas unidades como espaços de cultura e lazer para a comunidade escolar, abordando na literatura biblioteconômica os termos ação e mediação cultural e destacando a atuação do bibliotecário como agente cultural.

Visto que atualmente têm-se diversas formas de entretenimento como a internet, os smartphones, videogames, e para que a biblioteca venha “concorrer” com essas e outras formas de lazer, não basta se ater somente a organização e uso do acervo, entendendo sua importância, mas dentre outras formas de divertimento, investir em atividades de “descontração” em seu ambiente. Diante desse quadro, o papel do profissional bibliotecário como agente cultural pode ser um dos caminhos para se enxergar a biblioteca como uma entidade cultural diferente da atual muitas vezes, limitada e estereotipada.

Dessa forma a questão que norteia a problemática deste trabalho é: A biblioteca escolar por meio de ações culturais poderia proporcionar um espaço cultural e de lazer para seus usuários?

No entanto, não basta apenas disponibilizar atividades e atrações na biblioteca, pois a mesma não garante a participação dos usuários. Isso ocorre por exemplo com os livros, colocá-los simplesmente no acervo sem nenhum estudo sobre o público da unidade, não garante que serão utilizados. É preciso que seja seguido todo um processo, como um espaço físico adequado e funcionários treinados para atrair esses usuários a participarem dessas atividades.

Acredita-se que essas ações de lazer, além de fazer parte da rotina da biblioteca, podem vir a ser um atrativo para os usuários, entendendo que estes devem ser atraídos para a unidade. Sendo um lugar que proporcione um local para estudos, assim como um espaço de convivência social que une os usuários através da leitura e valores culturais.

Em razão da questão lançada, o estudo tem como objetivo geral: abordar a importância das ações culturais que podem ser promovidas pelo bibliotecário em bibliotecas escolares.

E para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos são:

- Apresentar a definição de ação e mediação cultural e o papel das bibliotecas escolares como espaços culturais;
- Identificar atividades culturais que podem ser desenvolvidas nas bibliotecas escolares;
- Destacar o papel do bibliotecário como agente cultural.

O que impulsionou a realização deste trabalho foi o fato da necessidade de haver maior desenvolvimento de ações e atividades culturais nas bibliotecas. Para ser vista como um espaço de lazer e entretenimento é preciso que ações sejam feitas no seu modo de atender e oferecer seus serviços e ser um ambiente atrativo para a comunidade escolar.

A biblioteca é um espaço de aprendizado e de cultura, tem fundamental papel em uma escola, mas pouco é o reconhecimento dado a ela. É vista ainda hoje apenas como um local para estudo, empréstimo de livros e um ambiente de silêncio, e com uma abordagem cultural ela pode vir a ser um complemento a educação, ao ensino aprendizagem.

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, ou seja, baseando-se em pesquisas anteriores a partir do levantamento de artigos, livros, teses e dissertações na literatura da área biblioteconômica. Com caráter exploratório, visando proporcionar um maior conhecimento sobre tema estudado.

Utilizando em seu referencial teórico autores que discutem o tema sobre as práticas culturais no âmbito da biblioteca escolar., como: Milanesi (2002/2003); Coelho (1997); Flusser (1983); Almeida (1987). E no papel cultural da biblioteca escolar, dentre eles: Fragoso (2011); Rosa (2009); Caldin (2005).

Para desenvolver esta discussão, o trabalho foi elaborado em seis capítulos. Primeiramente a introdução abordou o objetivo geral e os específicos, com a justificativa. Em seguida, o segundo capítulo dos procedimentos metodológicos do estudo bem como a pesquisa e os instrumentos usados no estudo.

No terceiro capítulo, intitulado “Ação e mediação cultural na biblioteca”, o qual apresentou conceitos e definições sobre ação e mediação cultural na literatura biblioteconômica, no contexto educacional, apresentando também a biblioteca como um espaço cultural.

No quarto capítulo “Atividades culturais na biblioteca escolar” buscou-se apresentar os tipos de atividades culturais que poderão ser usadas pelo bibliotecário em diferentes ambientes.

No quinto capítulo “O bibliotecário como agente cultural” que abordou o papel do bibliotecário como agente cultural, apresentando a definição segundo a literatura da área, destacando a formação acadêmica desse profissional para que atuem na área cultural.

E por fim as Considerações finais, mostrando uma síntese de tudo que foi trabalhado, seguida das referências utilizadas neste trabalho.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com relação à natureza das fontes utilizadas e com o objeto, este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, entendida como:

Aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122).

Esse tipo de pesquisa oferece ao pesquisador a base teórica necessária para o desenvolvimento do trabalho, permitindo a consulta a documentos variados pertinentes ao assunto a ser estudado. Com característica exploratória, para maior familiaridade com o objeto de estudo, e melhor delineamento do problema citado, que conforme Gil (2010, p. 27):

Tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Inicialmente foram selecionados os seguintes descritores: mediação cultural em bibliotecas, ação cultural, ação cultural em bibliotecas, mediador cultural e agente cultural. A busca se deu primeiramente ao Dicionário de biblioteconomia e arquivologia, posteriormente foi usado também o dicionário Aurélio da língua portuguesa, para conceituar alguns descritores que não foram encontrados no dicionário de biblioteconomia e arquivologia.

O levantamento bibliográfico foi realizado em livros e periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação, nos anais de encontros e congressos da área, em bases de dados como, Scielo, Portal da Capes, Brapci entre outras. E também nas bibliotecas digitais de teses e dissertações (BDTD's).

Os periódicos referentes aos artigos selecionados são:

- Perspectivas em Ciência da Informação;
- Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação;
- Informação & Informação;
- Informação & Sociedade: estudos;
- TransIformação;
- Encontros bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação;

- Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina;
- Revista Ciência da Informação e Documentação.

Os artigos referentes aos anais eletrônicos:

- II Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação;
- XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

As bibliotecas digitais são: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação (IBICT); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Sendo utilizados nesse trabalho também os manifestos e diretrizes da IFLA (*The International Federation of Library Associations and Institutions*) que são o Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (2000) e Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares (2005).

### 3 AÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA

Apresenta algumas definições de ação e mediação cultural, seus conceitos de acordo com alguns autores da área da biblioteconomia e buscando fazer uma reflexão sobre a relevância dessas práticas no contexto das unidades informacionais. Abordando também a missão e objetivos da biblioteca escolar, e seu uso como um espaço cultural.

#### 3.1 Definição de ação cultural

Para definir ação cultural, talvez seja importante apresentar antes o conceito de cultura, pois é a base deste estudo, logo:

Cultura é todo conhecimento que uma sociedade tem sobre si mesma, sobre outras sociedades, sobre o meio material em que vive e sobre a própria existência. Cultura inclui ainda as maneiras como esse conhecimento é expresso por uma sociedade, como é o caso de sua arte, religião, esportes e jogos, tecnologia, ciência, política. (SANTOS, 1986, p. 41).

Pode ser definida também como um conjunto de ideias, comportamentos e práticas que são aprendidos e passados de geração em geração pela vida em sociedade, inclui as diferenças e particularidades de cada indivíduo e da coletividade, ela está em tudo que é produzido pelo homem.

Por ação, entende-se segundo Ferreira (2010, p. 8) como um “ato ou efeito de agir, de atuar: atuação, ato”. E um “procedimento resultante de uma decisão” (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 2).

As discussões em torno da função cultural no âmbito das bibliotecas cresceram nos anos de 1980 no país, tendo como foco as ações culturais. Destacando uma publicação como o início de uma discussão sobre o tema, Rasteli e Caldas (2015, p. 5, grifo nosso) “A Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (1987), numa edição especial, enfatizando acerca da conscientização desse novo assunto até então: **Ação cultural em Bibliotecas**”. Demonstrando o interesse na área da biblioteconomia com a questão cultural nesse espaço.

Flusser em 1983, com seu artigo ‘A biblioteca como um instrumento de ação cultural’ antes da edição da revista já enfatizava a função da cultura para uma nova biblioteca, com uma diferenciada visão de seu papel voltado para aqueles que não a frequentavam, o que o autor chamava de “não público”, aquele usuário a quem a unidade não se preocupava integrar a ela, incentivando assim uma maior participação desse usuário ao seu ambiente.

Para maior embasamento ao que foi dito até aqui, apresentam-se o quadro com definições de ação cultural, procurando fazer algumas reflexões quanto o uso do termo em relação a biblioteca.

Quadro 1- Definições de ação cultural.

<b>AÇÃO CULTURAL</b>
<p><b>ALMEIDA</b></p> <p>“Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada a ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também as condições que levam a capacidade criativa, à produção cultural” (ALMEIDA, 1987, p. 33).</p>
<p><b>COELHO</b></p> <p>“Conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural. Para efetivar-se, a ação cultural recorre a agentes culturais previamente preparados e leva em conta públicos determinados, procurando fazer uma ponte entre esse público e uma obra de cultura ou arte” (COELHO, 1997, p. 31).</p>
<p><b>FLUSSER</b></p> <p>“... a ação cultural é basicamente mediação e criação de acervo, inseridas em contexto cultural bem definido” (FLUSSER, 1983, p. 148). “[...] é a injeção de um pensamento político em uma atividade profissional” (FLUSSER, 1983, p. 155).</p>
<p><b>MILANESI</b></p> <p>“é vista como uma atividade associada à informação preexistente. Tendo como base a informação, ela é desenhada e implantada a partir da disponibilidade de acervos que estejam localizados num local específico...” (MILANESI, 2002, p. 96).</p>
<p><b>SILVA</b></p> <p>“ação cultural na maioria das vezes inclui uma animação cultural, até como veículo de divulgação, mas a ação cultural não se limita a mostrar os bens culturais, ela possibilita a participação das pessoas, a produção destes bens...” (SILVA, 1991, p. 61).</p>

Fonte: elaborado a partir de Almeida (1991), Coelho (1997), Flusser (1983), Milanesi (2002) e Silva (1991).

A partir dessas conceituações, destaca-se que os autores quando tratam da ação cultural fazem referência basicamente ao:

Acesso e mediação - De acordo com Coelho (1997), Flusser (1983) e Milanesi (2002) entendem que a ação cultural está voltada para a questão da mediação e do acesso a informação, bem como sua disponibilização de acordo com o acervo.

Apropriação cultural – Ao passo que Almeida (1991) e Silva (1991) a relacionam à criação e produção, ao caracterizarem como práticas que possibilitem ao indivíduo (no caso o usuário da biblioteca) não apenas ser um mero espectador, mas aquele que interage e participa dessas ações.

Destacando também que Flusser (1983) e Milanesi (2002) em suas definições relacionam à ação cultural e as bibliotecas, quando citam a “criação de acervo” e “disponibilidade de acervos”.

Entendendo assim que a ação cultural é um processo de mediação, entre o objeto cultural (que pode ser um livro ou uma obra de arte) e a população, e também possibilitando à biblioteca ser um instrumento de expressão cultural e artístico dessa mesma população.

Entretanto muitas vezes o conceito de ação cultural é entendido como sinônimo de animação cultural ou atividade cultural, contudo trata-se de um termo mais amplo, onde animação cultural “ É, antes, uma atividade que se esgota no ato, não gerando necessariamente resíduo ou pontos de partida para novos processos análogos ou diferentes.” (COELHO, 1997, p. 43).

A ação cultural segundo Coelho (1997) pode voltar-se para quatro fases do que denomina de ‘sistema de produção cultural’ que são: a produção, distribuição, troca e uso/ ou consumo. O autor também destaca que existe dois tipos de ação cultural que se estabelece a partir de seus objetivos, é a ação cultural de serviços e a ação cultural de criação.

Caracterizando como ação de serviço aquela que envolve a divulgação como a publicidade, com o intuito de promover algum tipo de obra ou evento cultural e trazer uma maior proximidade do público com esses produtos, o qual por motivos variados não são muito receptivos a eles.

Enquanto em relação a ação cultural de criação entende-se como aquela que:

Propõe-se, diversamente, a fazer a ponte entre as pessoas e a obra de cultura ou arte para que, dessa obra, possam as pessoas retirar aquilo que lhes permitirá participar do universo cultural como um todo e aproximarem-se umas das outras por meio da invenção de objetivos comuns. Neste sentido, o termo criação é tomado em seu sentido mais amplo: não se refere apenas à construção de uma obra, à sua elaboração física, mas também ao desenvolvimento das relações entre as pessoas e uma obra - e das pessoas entre si por intermédio da obra [...] (COELHO, 1997, p.32).

Logo quando falarmos de animação cultural, vemos se comparada a ação cultural, pode ser considerada mais limitada por se tratar de eventos e atividades que tem um início e fim pré-determinados e com a participação limitada do público, em contra-ponto a ação cultural, tem como foco possibilitar condições desse público realizar suas próprias criações.

Sendo que, o objetivo da ação cultural não é apenas disponibilizar os produtos culturais, deve dar meios para a criação de novos, e também produzir novos conhecimentos. Na visão de Brant (2009, p.108) “uma ação cultural estruturante e continuada permite o estímulo das mais diferentes habilidades exigidas para a formação de um cidadão completo, ativo, criativo, ciente de seu papel social. ”.

É preciso ações culturais recorrentes, não apenas um episódio, numa data específica, em um evento, mas sendo uma rotina na biblioteca. Complementando sobre ação cultural Delfino, Izoton e Silva (2015, p. 473) afirmam que “ [...] essas ações, embora tenham um princípio determinado, já não tem um fim definido, e por considerar os sujeitos como produtores de conhecimento, também acaba por causar mudanças significativas em suas vidas”.

Destacando que, para haver de fato a ação cultural é preciso recorrer-se “a agentes culturais previamente preparados e leva em conta públicos determinados, procurando fazer uma ponte entre esse público e uma obra de cultura e arte” (COELHO, 1997, p. 31).

A importância das ações culturais nas bibliotecas está, além da questão de atividades culturais como eventos e exposições, mas também os benefícios sociais, educacionais e para o desenvolvimento da comunidade da qual a biblioteca faz parte, gerando conhecimento e reflexão dos usuários desse espaço diante sua realidade.

Nesse sentido Rosa (2009, p. 373) reforça que “ A importância da prática da ação cultural nas unidades de informação, explica-se pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador na realidade social, onde os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura e criação de novos conhecimentos”.

Principalmente quando falamos de bibliotecas de escolas da rede pública onde a carência de acesso à informação e de políticas governamentais é muito grande, e essa unidade tem o dever de oferecer ao aluno, um cidadão ainda em formação meios necessários para seu aprendizado. Levando até eles informação, conhecimentos e colocando em prática, sobretudo a propagação da cultura.

Dando destaque para o papel do bibliotecário, o qual além de ter o papel de educador, já que a biblioteca serve como um complemento ao ensino e aprendizagem do currículo escolar, ele terá também o papel e agente cultural na fomentação dessas ações na unidade.

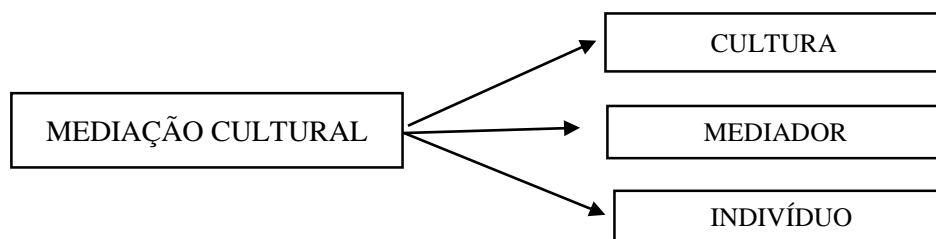
### 3.2 A mediação no âmbito cultural

Para que possamos falar sobre mediação cultural, é preciso definir antes o termo ‘mediação’. Sua origem de acordo com Signates (1998, p. 38) “procede principalmente de duas vertentes filosóficas: a idealista, de origem cristã, e a hegeliana, bem como a tradição marxista”. Sendo a primeira relacionada a teologia que seria a mediação divina entre os pecadores e deus, e a segunda, pela lógica filosófica relacionam a ideia de processo e movimento, fundamentos da dialética Rasteli e Caldas (2017).

De acordo com a enciclopédia de comunicação (2010, p. 795) mediação é “a ação humana reflexiva, independente do meio, pois esta depende apenas do corpo físico do agente e sua capacidade reflexiva”. Onde entende-se por mediar, como algo a “intervir como arbitro ou mediador” (FERREIRA, 2010, p. 495).

Nesse sentido, mediação, é mais que apenas transmitir algo, seja uma mensagem ou informação, como uma ‘ponte’ que liga um lado a outro, ela exige a intervenção de uma ‘ação humana’ para ocorrer de fato. “A mediação só ocorre quando há interferência de alguém, este que interfere é denominado como mediador” (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014, p. 100).

**Figura 1** – Elementos que envolvem a mediação



Fonte: Elaborado pela autora.

A figura 1, que representa a mediação, como um ato por meio do qual ocorre a interferência de um mediador (no contexto cultural). Sendo assim, observa-se que para haver ‘mediação’, é necessário a presença do mediador.

O termo mediação, deixa assim de ser algo estático e passivo, para ser algo em movimento, um ato a ser realizado quando se destaca o papel do mediador.

A noção de mediação cultural para Perrotti e Pieruccini (2014) surge a partir do período posterior da Segunda Guerra Mundial, e passou-se a discutir sobre o conhecimento artísticos em dispositivos culturais, contrapondo-se ao termo ação cultural “Por inspiração nos estudos de comunicação que se fortaleceram ao longo dos anos 1960, surgiram a mediação cultural e o mediador cultural, em contraposição aos termos ação cultural e agente cultural.” (RASTELI; CALDAS, 2015, p. 12).

Contudo diferente dos autores citados acima, Coelho (1997) entende a ação cultural, bem como também a fabricação e animação cultural, são apenas diferentes níveis dentro do processo que caracteriza a mediação cultural.

Logo esse tema vem ganhando bastante destaque em variados campos de estudo, como por exemplo da comunicação e ciência da informação, ao que confirma Perrotti (2016, p. 6) “Cursos, colóquios científicos, grupos e linhas de pesquisa, publicações vêm se estruturando em torno da questão, assim como serviços e práticas diversas envolvendo aspectos e manifestações muitas vezes bastante heterogêneas”.

Tem campo de atuação amplo, pois é utilizada em diversos contextos e cobrindo diferentes processos e práticas culturais, já que “se pode falar tanto em mediação cultural em contextos difusos, como em museus, bibliotecas, teatros e outros equipamentos culturais, considerando-se, ainda, em relação a estes uma gama diversificada de manifestações diferenciadas em cada um desses equipamentos” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014, p. 4).

Quando seu contexto é a biblioteca, existem algumas linhas de estudo principalmente na literatura francesa, que vem abordando a mediação cultural nessas unidades. Pois, o movimento da biblioteca para fora de seu espaço físico utilizando para isso as vias artísticas e culturais, geraria novas expectativas na qual o “papel da mediação na formação da pratica cultural e na relação que os indivíduos estabelecem com as artes e a cultura adquire um interesse renovado” (QUINTELA, 2011, p. 64 apud RASTELI; CALDAS, 2015, p. 152).

No Brasil vem crescendo as discussões em torno desse termo, mas são poucos os estudos referentes a esse tema, uma razão para isso pode ser o fato de haver segundo Rasteli e Caldas (2017, p. 152) “uma concentração de estudos sobre mediação cultural em museus, exposições de arte e na área pedagógica [...]”.

No entanto, a definição do seu conceito segundo alguns autores, precisa ser mais estudado no campo científico em razão de ainda não ser um termo concreto. Sendo que “Algumas destas utilizações estão, com toda a evidência, bastante distantes de uma qualquer reflexão sobre o estatuto científico do termo”. (DAVALLON, 2007, p. 3).

A noção de mediação cultural refere-se a práticas que ocorrem em contextos bem diferentes entre si, e que por isso há uma dificuldade, em sua definição, a qual “[..] se encontra ainda em processo e não podemos afirmar que, apesar de avanços significativos, já se trata de uma noção dotada de estabilidade, referindo-se a realidades e/ou fenômenos tomados num mesmo e preciso sentido”. (PERROTTI, 2016, p. 7).

Dentro desse contexto, no quadro 2, abordaremos cinco definições de mediação cultural segundo diferentes autores utilizados nesse estudo. Precisando destacar que este trabalho apresenta as definições de acordo com o que foi pesquisado na literatura das áreas de biblioteconomia e ciência da informação.

Quadro 2 – Definições de Mediação cultural

<b>MEDIAÇÃO CULTURAL</b>
<p><b>COELHO</b></p> <p>“Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte.”(COELHO, 1997, p. 247).</p>
<p><b>DAVALLON</b></p> <p>“Visa fazer aceder um público a obras (ou saberes) e a sua ação consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objeto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro.”(DAVALLON, 2007, p. 4).</p>
<p><b>RASTELI E CAVALCANTE</b></p> <p>“A mediação cultural é percebida também pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura...” (RASTELI; CAVALCANTE, 2014, p. 47).</p>
<p><b>SILVA</b></p> <p>“Pode ser entendida como uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ ou grupos promover significados e sentido a realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente” (SILVA, 2015, p. 98).</p>
<p><b>LIMA E PERROTTI</b></p> <p>“A mediação cultural - termo mais amplo que em nosso entendimento engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural [...]” (LIMA; PERROTTI, 2016, p. 162).</p>

Fonte: elaborado a partir de Coelho (1997), Davallon (2007), Rasteli e Cavalcante (2014), Silva (2015) e Lima e Perrotti (2016).

Dentro dessa perspectiva, observa-se que a mediação cultural leva em conta uma forma de conexão, na qual Coelho (1997) e Davallon (2007), falam da mediação cultural como meio, um dispositivo de ligação para o acesso e o consumo de informações culturais e o público.

De interagir e se relacionar, onde Rasteli e Cavalcante (2014) e Coelho (1997), entendem a mediação cultural, como voltada para promover a interação entre os indivíduos com a cultura, construindo uma relação da arte com o público.

Com o poder de criar e produzir, já que Davallon (2007) e Silva (2015), a citam como uma prática voltada para os aspectos de criação e produção pelos indivíduos, os quais são mais que apenas espectadores, são produtores culturais, e por meio de suas ações torna possível as relações de construção de significados e sentido por esse público.

Envolvendo também a mediação da informação, pois Lima e Perrotti (2016) relacionam que a aproximação da arte/cultura com o público, envolve o acesso à informação.

Analisando as definições de mediação cultural, podemos observar que se trata de um termo amplo e diversificado devido a sua utilização em variados e diferentes contextos. “ Já que se pode falar tanto em mediação cultural em contextos difusos, como em museus, bibliotecas, teatros e outros equipamentos culturais, considerando-se, ainda, em relação a estes uma gama diversificada de manifestações diferenciadas em cada um desses equipamentos” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014, p. 4).

Silva (2015) a entende, como um fenômeno multidisciplinar onde está associada a área da Psicologia, da Sociologia e da Linguística, relacionadas respectivamente ao comportamento dos indivíduos, dos aspectos das relações sociais e dos significados e sua representação da linguagem na mediação cultural.

Quanto ao acesso à informação, ao levarmos por essa linha de estudo Milanesi (2003, p.126) afirma que “A base de toda atividade cultural é a disponibilidade de informações, tornando-as acessíveis a todos. O trabalho cultural busca, essencialmente, conhecer o que já foi criado para poder criar uma nova expressão”. Dessa maneira de acordo com o autor, a apropriação do conhecimento cultural apenas vai ser possível, oferecendo o acesso a informação.

Levando então a mediação cultural para contexto das bibliotecas, nesse estudo mais especificamente a biblioteca escolar, e olha- lá pela via cultural e artística, traz uma mudança na ideia que temos da tradicional biblioteca, como um lugar para ler-se em silêncio, com os livros na estante, apenas para empréstimo. Tornando essa veia cultural interessante no sentido de adquire-se um olhar e o interesse por esse espaço renovado.

Sendo a biblioteca um espaço de cultura, logo ela torna-se um dispositivo cultural. “Um meio pelo qual as atividades são feitas [...] possuem o papel de transmitir, através de alguma mediação, a informação exigida ou propiciada à determinadas pessoas” (SALCEDO; ALVES, 2014, p. 84). E por ser um dispositivo cultural procura provocar uma reflexão, questionamentos, pois essa é uma das funções da cultura, fazê-los repensar suas ações e refletir seu papel na sociedade.

Nesse sentido, falar sobre mediação cultural é necessariamente discutir como as políticas culturais podem ser usadas para a sociedade enxergar a cultura não apenas como uma forma de entretenimento, como uma exposição de arte, um concerto ou um festival de danças típicas, mas que ela está presente também nas descobertas científicas e em todo conhecimento humano, com iniciativas que estimulem essas práticas e promovam a criação cultural pelos indivíduos.

Pode ser entendida como um conjunto de atividades e ações que aproximam o sujeito a artes e cultura, mas é também um instrumento de mudanças sociais ao possibilitar o indivíduo a produção do objeto cultural, a participar desse processo não apenas como um expectador, mas como um produtor dessa cultura, pois é um direito de todos o acesso a ela. As bibliotecas para a mediação cultural são como dispositivos produtores de sentido ao ter como objetivo, um maior convívio com variadas manifestações culturais Rasteli e Caldas (2017).

### **3.3 Biblioteca escolar como espaço cultural**

Toda biblioteca é um espaço de leitura e de aprendizado, mas essas características tornam-se mais relevantes quando relacionamos aos ambientes educacionais, considera-se como uma definição da biblioteca escolar:

Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades. (PIMENTEL, 2007, p. 23).

Embora algumas vezes marginalizada pelo sistema educacional, tem um papel essencial a desempenhar no processo educativo, é um instrumento de motivação à busca de conhecimento, que incentiva e incrementa a leitura, e auxilia na formação do aluno. É a primeira

referência que o aluno terá desse ambiente, e talvez a mais importante, onde com esse primeiro contato, irá formar seu conceito de biblioteca estimulando o hábito de frequentá-la em outros momentos da vida.

Segundo Ribeiro (1994) a biblioteca escolar é um espaço que se divide basicamente em duas funções primordiais: a função educativa e a função cultural.

Em sua função educativa, a biblioteca é um elo entre o professor e o aluno no apoio à aprendizagem, com seu acervo contendo materiais que reforçam o conteúdo das aulas possibilitando melhor desenvolvimento do seu aprendizado, apoiando ao currículo escolar, e no reforço a prática da leitura.

Na função cultural, torna-se um complemento da educação formal ao possibilitar por meio de seu acervo, inúmeras leituras e informações, ampliando seu conhecimento cultural acerca do mundo, e assim contribuir na formação de futuros cidadãos críticos, exercendo de forma plena a cidadania.

Entende-se, que além de estar no contexto educacional como um auxílio no processo de ensino e aprendizagem, ela também é um ambiente cultural, de lazer, para se despertar a leitura. De acordo com Pitz, Souza e Boso (2011, p. 406) é considerada “ um local de leitura e de entretenimento, onde os estudantes frequentem a biblioteca escolar porque desejam e não porque são compelidos de trabalho e pesquisas escolares”.

É um espaço cultural em razão do seu acervo, que reúne diferentes pensamentos, variadas épocas, e de encontros de pessoas com suas singularidades e diferenças. Nesse sentido, sobre a função cultural dessa unidade:

A biblioteca pode ser utilizada informalmente como um ambiente esteticamente agradável, cultural e estimulador [...] as atividades de estímulo à leitura envolvem aspectos culturais como também de aprendizado. Há uma ligação direta entre o nível de leitura e os resultados do aprendizado. (IFLA/ UNESCO, 2005, p.19)

O estímulo da leitura, amplia seus saberes, os enriquece culturalmente, ajudando a formar cidadãos completos, capazes de pensar criticamente, com autonomia e criadores do seu futuro. Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 8) a biblioteca “Deve ser pensada como espaço onde crianças, jovens e adolescentes sejam mais que consumidores culturais. Sejam criadores de cultura [...]”.

A biblioteca escolar tem como missão promover segundo as Diretrizes da Federação Internacional de Associações de bibliotecários e bibliotecas, “serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem

pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios” (IFLA/UNESCO 2005, p. 1). Um local para estudo e construção do conhecimento, favorecendo o enriquecimento intelectual e cultural do indivíduo.

Sendo necessário, aos profissionais que trabalhem nesse ambiente, professores e também toda a comunidade escolar, mostrem mais interação, colaboração, é importante que a biblioteca esteja integrada com o processo educativo da escola, o que facilita o desenvolvimento das atividades pedagógicas e assim incentiva o uso desse espaço. Nesse sentido afirmam Tosetto e Martucci (2001, p. 62) “a biblioteca escolar tem que, necessariamente, estar integrada na política educacional da escola. Somente sua participação efetiva nas atividades educativas pode assegurar o sucesso do processo ensino-aprendizagem”.

Como dispositivos culturais, são locais de construção permanente de cultura e conhecimento, com a capacidade de fazer mudanças e transformar a realidade social da população que é atendida por seus serviços. A função cultural da biblioteca segundo Silva, Souza e Moraes (1999, p. 2) “ tem por objetivo formar o cidadão crítico da cultura, estimulando sua criatividade, reflexão, expressão e senso crítico, é um ambiente de difusão do conhecimento e de incentivo ao hábito da leitura”.

Seus objetivos, segundo o Manifesto da IFLA para Biblioteca Escolar (2000, p. 2) que nesse estudo procuramos destacar apenas três, mas que no manifesto podem ser vistos de forma completa, são:

- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade.

Esses objetivos estão voltados para o estímulo da biblioteca para o lazer e entretenimento, ao mesmo tempo que estimula o aprendizado. Entendendo que ‘lazer’ e ‘entretenimento’ devam ser algo natural e rotineiro nesse ambiente, assim como as outras funções e serviços tradicionais desse espaço.

Nesse sentido, Milanesi (2002) referindo-se ao espaço físico da biblioteca, o qual deve oferecer diversas ações, em grupo ou individual e desenvolver a criatividade nesse local.

Ressalta:

Ao lado do acervo, amplo e estimulante, devem ser implantadas ações que propiciem à criança-leitora refletir sobre aquilo que absorveu e observou. Por isso, “hora do conto”, dramatizações, jogos e todo estímulo à criatividade, passam a ter espaço amplo. A criança não só absorve os conteúdos, mas se manifesta sobre eles, desenvolvendo também a capacidade de compreendê-los, criticá-los e de inventar novos conteúdos. (MILANESI, 2002, p. 59).

E desenvolvendo essas práticas, ao mesmo tempo que se promove a recreação, o entretenimento, e o lazer para a criança, está se trabalhando também a aprendizagem, compreensão, por meio da criatividade e do lúdico. Uma alternativa de ampliar a forma do ensino tradicional com o estímulo à imaginação.

Nesse contexto, surge a importância do bibliotecário na gestão da biblioteca, é preciso um profissional capacitado, qualificado para promover mudanças e desenvolver atividades capazes de atrair os usuários. O qual:

Deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito. Todos aqueles que trabalham na biblioteca da escola devem ter bom relacionamento com crianças, jovens e adultos. (IFLA/UNESCO, 2005, p. 12).

Logo entende-se pela função do bibliotecário segundo as diretrizes da IFLA (2005), este profissional precisa ser mais próximo do usuário, deve oferecer um espaço agradável, estimulante, atrativo, onde atenda a todos. Criando um espaço dinâmico, criativo e acolhedor, para que seus usuários tenham mais prazer ao frequentá-la.

Contudo, ao falarmos da realidade de muitas bibliotecas escolares, principalmente as das redes públicas do país entendemos que ainda há muita coisa para ser feita. Segundo os dados Censo Escolar 2016, realizado pelo Ministério da Educação (MEC) sobre a educação, mostra que apenas 50% das escolas de educação básica possuem biblioteca, esse percentual é de 53, 7% para as que ofertam ensino fundamental e de 88, 3% no ensino médio (BRASIL, 2016, p. 3). Sendo que muitas também não dispõem de profissionais qualificados, importantes para o funcionamento dessas unidades.

Esse cenário permite compreender o grande desafio da Lei Federal n. 12.244 (BRASIL, 2010), a qual estabelece a implantação de bibliotecas em instituições de ensino públicas e privadas em todo o país, e mesmo depois de quase dez anos (o prazo máximo para sua efetivação), ver seu objetivo ainda longe de ser completamente alcançado. Destacando também, que a lei não pode simplesmente servir apenas para garantir uma biblioteca em cada escola, precisa garantir um espaço adequado, capaz de atender seu público com qualidade e eficácia.

Sobre o assunto, Fragoso (2011) espera bibliotecas de qualidades, afirmando que a lei:

[...] possibilita a revisão dos paradigmas, amplia o horizonte das bibliotecas e estabelece amparo legal para a criação de bibliotecas com espaço físico adequado, acervo selecionado e adquirido, levando em conta as prioridades da comunidade escolar e a especificidade regional. E concretiza a presença profissional especializada para gerenciar esse local, dinamizando seus serviços e produtos em sintonia com o corpo técnico e docente (FRAGOSO, 2011, p. 14).

Desse modo, a biblioteca escolar como parte do processo educativo, é também um espaço de desenvolvimento cultural, essencial no apoio didático-pedagógico da escola. Indispensável na formação de futuros cidadão e leitores que saibam valorizar as bibliotecas, e de sua importância para a sociedade. Onde, não vai haver um país desenvolvido sem investir na educação e nas bibliotecas, sem investir na leitura.

Esse ambiente pode ser um lugar ideal para despertar desde cedo nas crianças o hábito de ler, de buscar conhecimento, construindo uma sociedade justa e igualitária, onde todos possam ter as mesmas oportunidades.

Em base no referencial teórico desta subseção, entende-se que a biblioteca escolar pode constituir-se num espaço cultural, dinâmico e ativo, fundamental para se estabelecer o processo de ensino-aprendizagem. “Sua função agora é a de ser um centro de informação e cultura” (CALDIN, 2005, p. 163).

## 4 ATIVIDADES CULTURAIS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Neste capítulo procurou-se identificar alguns tipos de atividades culturais que podem vir ser utilizadas nas bibliotecas escolares, tanto em seu espaço físico como também em variados ambientes da escola da qual a biblioteca faz parte.

### 4.1 Tipos de atividades

É importante as bibliotecas escolares oferecerem atividades culturais constantes em seu ambiente, para despertar a imaginação, a expressão, comunicação, e estimular muitos aspectos como, o raciocínio e linguagem das crianças. Segundo Estácio e Bedin (2015, p. 380) a biblioteca é um “[...] lugar em que deve haver trocas culturais e aquisição de informações, um ambiente que contribui na construção do conhecimento e atividades culturais que ajudam na formação do indivíduo crítico”.

E por meio destas atividades lúdicas de cunho artísticos e culturais, possam enxergar a biblioteca como um espaço agradável e de aprendizagem, estimulando o hábito de frequentá-la, gerando o interesse dos seus usuários (na maioria alunos, mas podem ser também professores e funcionários) pelo seu acervo, criando de certa forma laços afetivos com esse lugar. As quais conforme Milanesi (2002, p. 95) são ações que “De um modo geral, giram em torno de práticas ligadas às artes: música, teatro, literatura, ópera.”.

Ações como essas, visam aproximar a cultura do público como uma forma de intermediação dos bens culturais com os usuários, que as usufruem e se expressam por meio delas. Segundo Amaral (apud ESTACIO; BEDIN, 2015, p. 382) a biblioteca pode desenvolver atividades como “oficinas, encontros com escritores, pintura em tela, palestras educativas, saraus literários, leitura compartilhada, exposição, projeção de um filme produzido a partir de um livro etc.”.

Entre tantas outras atividades que podem ser pensadas para os usuários dessa unidade, pois para Côrte e Bandeira (2011, p. 127) essas atividades tem como objetivo “ desenvolver o gosto pela leitura, o prazer em utilizar a biblioteca, a interpretação de textos, o espírito crítico e abrir novos horizontes”.

Mas para essas práticas culturais acontecerem, é preciso que o bibliotecário, que nesse caso torna-se também agente cultural, ao fazer a ligação entre a biblioteca e as ações culturais, seja criativo, estude e pesquise sobre assuntos relacionadas à essas atividades, desenvolvendo assim habilidades na busca de atender e oferecer da melhor forma seus serviços.

E isso envolve a competência desse profissional o qual, precisa ser segundo Coelho (2001 apud ESTÁCIO; BEDIN, 2015, p. 382) “capaz de entender os mecanismos da atuação em um grupo que possibilitem o exercício da criatividade [...] e capaz de conhecer a natureza e possibilidades das linguagens e equipamentos culturais de que se servirá”.

Podendo haver na realização dessas atividades, a participação do professor e de outros funcionários, importantes para que seja mais próxima, a relação entre a biblioteca e a comunidade escolar, resultando num incentivo a mais para uma maior frequência dos alunos.

Essas ações são capazes de transformar o espaço da biblioteca, de uma visão estática, sem vida, onde não existem serviços além dos tradicionais sem interação com os usuários. Para ser um local dinâmico, que estimule a leitura e as artes, oferecendo serviços de entretenimento por meio da interação social.

Onde “Sua função social não seria mais a de ser museu ou supermercado de livros, mas um espaço de diálogo. Diálogo entre os seus usuários e entre leitores e livros”. (FLUSSER, 1982, p. 230). Serviços estes (referindo-se aqui às atividades culturais) que promovam também o diálogo entre a biblioteca-usuário e entre usuário-usuário. E assim desenvolver o lazer no espaço da biblioteca.

São inúmeros os tipos de atividades culturais que podem ser realizadas no espaço da biblioteca, as quais irão depender dos limites (que podem ser financeiros, a estrutura, entre outros.) e objetivos que as unidade pretendem chegar. Sendo necessário o planejamento prévio dessas atividades, para ocorrerem de forma organizada e de “acordo com o contexto em que vai atuar, para que assim, consiga desenvolver e providenciar meios para a execução” (ESTÁCIO; BEDIN, 2015, p. 383).

Tendo em vista que ao realizar as atividades, é preciso ter o conhecimento do público, a capacidade de aprendizagem de acordo com a idade dos usuários é importante, em razão da capacidade de aprendizado que é diferente em cada faixa etária, pois segundo Kuhlthau (2009, p. 14) “Procura-se levar em conta o desenvolvimento físico, emocional e social da criança e do jovem, bem como suas necessidades cognitivas”.

Com base no que foi lido na literatura biblioteconômica seguem dois quadros listando algumas atividades a serem utilizadas nas bibliotecas escolares, as quais foram separadas das que podem ocorrer no espaço físico da biblioteca e as que podem ser feitas fora desse ambiente, utilizando para isso espaços da própria escola. (Quadro 3 e 4).

Quadro 3 - Atividades de ações culturais realizadas no espaço interno da biblioteca

<b>Encontro com escritores</b>	O escritor vai à escola e divulga suas obras e troca suas experiências, podendo promover debates com os alunos.
<b>Gincanas de leitura e interpretação</b>	Onde os estudantes podem mostrar suas preferências de leitura e também melhorar suas habilidades na leitura e de oratória.
<b>Concursos literários</b>	Os alunos irão criar textos como poesia, crônicas narrativas, e dar prêmios aos mais votados pelos outros estudantes.
<b>Sessão de cinema</b>	Oferecer filmes que sejam releituras de livros discutindo as relações da obra escrita e nas telas, podendo depois das apresentações e dos filmes, fazerem debates acerca dos temas levantados. Incentivando os alunos a interpretação.
<b>Hora do conto</b>	A contação de histórias e contos literários estimula a imaginação da criança.
<b>Hora do jogo</b>	Os jogos podem ser escolhidos pelos alunos (xadrez, dama, memória, soletrando quebra-cabeça, etc.) motivando o uso da biblioteca e desenvolvendo a cooperação e o raciocínio lógico dos alunos.
<b>História contada pelos alunos</b>	A partir de leituras de vida de cada aluno, pode-se fazer uma dinamização com eles, onde cada pode criar sua própria história. Estimulando assim a comunicação e expressão desse aluno.

Fonte: elaborado a partir da literatura pesquisada neste trabalho

Quadro 4 - Atividades de ações culturais feitas fora do espaço físico da biblioteca

<b>Feira de livros</b>	Onde os estudantes podem participar fazendo trocas de livros, envolvendo também a comunidade que a escola se encontra.
<b>Pinturas em tela</b>	Podem ser feitas com a colaboração de professores de arte, com o intuito de incentivar a criatividade e talentos de crianças e adolescentes.
<b>Oficinas</b>	De bonecos, origami, brinquedos sustentáveis, objetos artesanais, etc.
<b>Teatro de obras clássicas e fantoches</b>	Utilizando obras de livros que a unidade possui, com divulgação para que a comunidade prestigie as encenações.
<b>Saraus literários</b>	Fazendo as exposições dos textos produzidos pelos alunos para a comunidades escolar e também pais e visitantes, incentivando sua imaginação e criatividade podendo inclusive despertar interesses e descobrir talentos.
<b>Programações musicais</b>	Mostras de músicas clássicas, contemporâneas, feitas por alunos que tenham interesse musicais, por professores e o corpo escolar como um todo.
<b>Palestras educativas</b>	Muito importante para que assuntos atuais e relevantes para as crianças e adolescentes, como bullying, educação sexual entre outros, criando um espaço de conversas e debates.

Fonte: elaborado a partir da literatura pesquisada neste trabalho

Podendo essas ações mencionadas aqui, se expandir para fora do ambiente da biblioteca, usando outros espaços da escola, para Cabral (1999 apud Estácio e Bedin, 2015, p. 387) o bibliotecário em relação às atividades deve e “[...] pode explorar e expandir o espaço físico das bibliotecas transferindo-o, eventualmente, para outros locais como praças, centros comunitários, ou mesmo as ruas da cidade, ponto de convergência para reunir a comunidade em geral.”.

Portanto essas práticas não podem se restringir apenas à biblioteca, podem acontecer em espaços variados como:

- pátio da escola;
- auditório;
- quadra de esportes;
- sala de informática;
- sala de aula;
- corredores da escola;

Como disse anteriormente, essas atividades exigem planejamento na obtenção de materiais necessários em sua realização, pois é de competência do bibliotecário a seleção dos mesmos para fazerem parte do acervo da unidade. Os quais podem ser:

- livros;
- jornais;
- revistas;
- CD e DVD;
- Jogos;
- Almofadas;
- Colchonetes.

O uso de jornais, revistas, ajudam a reforçar a questão da interpretação dos textos, feitas a partir dos recortes desses materiais. As atividades envolvendo jogos educativos contribuem para melhor entendimento, percepção e compreensão, importantes à formação dos estudantes. E a utilização de almofadas e colchonetes, oferecem maior conforto para a realização de certas atividades.

Sendo importante para o desenvolvimento dessas ações culturais, as habilidades do bibliotecário como agente cultural e isso envolve a maneira como esse profissional, busca aprimorar seus conhecimentos para a elaboração dessas práticas. Esse aperfeiçoamento pode acontecer por meio de especializações, participação em eventos como palestras, seminários, simpósios, congressos etc. Também oficinas e cursos de curta duração na área de interesse e/ou atuação.

Diante o que foi exposto, é por meio das práticas aqui mencionadas, que ocorrerá a dinamização da biblioteca, ao tornar o público mais próximo dessas ações de cunho artísticos e culturais. E com essa atitude oferecer uma nova visão desse espaço, como um lugar de lazer, cultura e de entretenimento.

## 5 O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL

Este capítulo buscou analisar o papel do bibliotecário agente cultural, quanto as suas conceituações e a forma de atuação desse profissional no contexto educacional. Buscando também refletir em relação a formação acadêmica do bibliotecário na área cultural.

### 5.1 Papel do bibliotecário como agente cultural

Ao desenvolver ações culturais nas bibliotecas escolares, o bibliotecário torna-se um agente cultural que por meio dessas ações, visa aproximar a cultura e o público que atende. A função desse profissional na visão de Estácio e Bedin (2015, p. 382) “consiste em promover diálogos com a comunidade, bem como criar espaço e propiciar momentos para as novas mentes criadoras a fim de desenvolver-se livremente.”. E como agente cultural “deve promover tanto o consumo quanto a produção de informação, conhecimento e cultura aos alunos no âmbito escolar, tornando-se mediador entre a informação e os usuários” (NASCIMENTO; CARVALHO, 2017, p.7).

Logo, o agente cultural é:

Aquele que, sem ser necessariamente um produtor cultural ele mesmo, envolve-se com a administração das artes e da cultura, **criando as condições para que outros criem ou inventem seus próprios fins culturais** [...]. Organiza exposições, mostras e palestras, prepara catálogos e folhetos, realiza pesquisas de tendências, **estimula indivíduos e grupos para a auto expressão**, faz enfim a ponte entre a produção cultural e seus possíveis públicos. (COELHO, 1997, p. 41, grifo nosso)

Analisando o destaque, percebe-se o gerenciador da cultura como um profissional que “estimula indivíduos e grupos para a auto expressão” tornando o espaço onde trabalha, neste caso a biblioteca escolar, um local de interação e de diálogo e com isso oferecer caminhos para a produção e criação cultural por esse público “criando as condições para que os outros criem ou inventem seus próprios fins culturais”. E assim possivelmente fazer desse ambiente escolar, um universo para o lazer e o entretenimento.

Esse profissional em seu trabalho na área educacional, deve segundo Estácio e Bedin (2015, p. 383) “desenvolver políticas culturais e projetos sociais, a fim de integrar a comunidade escolar, grupos de movimentos sociais, ou seja, o público em geral para que as pessoas possam criar os próprios conhecimentos artísticos e culturais, resultando assim, na efetivação da ação cultural”.

Percebe-se que essas funções que o bibliotecário deve oferecer são necessárias, não apenas em relação a ação cultural bibliotecária, sendo válidas também para qualquer função que ele venha a desenvolver na biblioteca, mesmo as ditas tradicionais, pois assim estaria mudando a visão daquela biblioteca “tradicional”. Precisando renovar suas práticas de forma constante, em prol dos desejos e necessidades dos usuários, com “[...] uma atuação mais voltada para o público e menos para a organização” (MILANESI, 1985, p. 105). Mesmo que a organização seja importante para a biblioteca, pois ela é essencial para o funcionamento dessa unidade, contudo não é o que este estudo procurou destacar, mas sim uma abordagem mais ligada ao entretenimento do usuário.

Ele precisa ser criativo em suas ideias para chamar a atenção dos usuários, ser mais ativo em suas atitudes perante a comunidade escolar, seja sensível as questões sociais que fazem parte da vida dos seus usuários, estando também bem informado para que exerça seu papel da melhor forma. Sendo preciso “[...] que o bibliotecário saiba buscar as informações relacionadas à cultura e sua metodologia para que novas atividades possam ser desenvolvidas a fim de inovar e promover a cultura aos indivíduos da comunidade”. (ESTÁCIO; BEDIN 2015, p. 391).

Atuando como gestor, coordenando as ações e atividades culturais o potencial do bibliotecário como agente cultural está no fato da biblioteca ser um espaço cultural e ser também um ambiente de informação propício para que esse fluxo sirva de base para criação de conhecimentos e bens culturais importantes para bibliotecas escolares da rede pública, onde seus alunos/usuários muitas vezes vivem em áreas bastantes carentes e de alto risco para essas crianças e adolescentes, podendo ser uma porta de escape e esperança em um futuro melhor.

Isso se dá em razão da ação cultural ter um caráter transformador, segundo Freire (1981) o autor afirma ainda que a mesma também é uma revolução cultural, ao posto que o profissional que a coordena atua como um só com a comunidade, podendo sua realidade histórica ser superada em razão de uma sociedade mais igualitária.

Entendendo assim, que o gestor da cultura tem que ser aquele indivíduo, que se envolve, dialoga e mantenha um contato estreito com a comunidade, não podendo ser um mero gerenciador de atividades culturais, mas que tenha uma maior sensibilidade quanto as questões socioculturais, tornando-se uma ligação entre a comunidade e a cultura. O qual deve de acordo com Flusser (1983, p. 159) “[...] propiciar a eclosão da criatividade e da criação, para que assim o homem-indivíduo passe a ser homem-cidadão”.

Sendo preciso destacar que como foi falado anteriormente, o bibliotecário-agente cultural deve ter uma atuação mais próxima do seu usuário, para isso tem que conhecê-lo, saber suas preferências, necessidades, isso torna-se importante quando se trata do público escolar,

que é formado por crianças, adolescentes. Resultando num desafio para o bibliotecário quanto a criação de ações culturais que atendam esse público em conjunto.

Sobre a criança como usuário Milanesi (2002, p. 56) comenta que “[...] talvez, seja o público mais complexo dos serviços de informação[...] é o segmento que exige mais atenção e assistência individual”. Pois de acordo com o autor, a criança vai à biblioteca por duas razões: a primeira procura é feita pela obrigação escolar pedida pelo professor, já na segunda, ela vai porque deseja, sente prazer em estar na biblioteca.

Já ao público adolescente, Milanesi (2002) afirma que as bibliotecas não estão:

Preparadas para receber esse público especial que ainda não é adulto e, muito menos criança. [...] são raras as bibliotecas que incorporam em sua organização elementos típicos dessa faixa etária. [...] os adolescentes são leitores difíceis: é preciso encontrar o que está além do infantil sem chegar ao incompreensível. Além disso, a ordem e o silêncio das bibliotecas tradicionais podem ser um permanente desafio à inquietação típica da idade. (MILANESI, 2002, p. 61-62).

O autor ainda complementa dizendo que o bibliotecário deve “[...] necessariamente, compreender muito bem a criança e adolescente. Sem isso, o responsável pela biblioteca será, apenas, o agente da ordem dos manuais de regras” (MILANESI, 2002, p. 65), ou seja, é necessário que o serviço oferecido por esse profissional esteja mais centrado nas necessidades, preferências e desejos destes usuários.

De acordo com o que foi posto até aqui, o agente cultural não pode apenas disponibilizar os bens culturais ao público, ele tem que possibilitar meios para que o usuário formule e crie seus próprios bens. Nesse sentido a biblioteca deve proporcionar um ambiente que possa promover o acesso a esse bem cultural, podendo para isso utilizar-se das tecnologias como meios de facilitar a interação do agente cultural e o usuário.

Mecanismos como a criação de sites, blogs, grupos de discussão, que envolvem a prática de ação cultural, essas são ferramentas “ que o profissional da informação pode criar e gerir, e proporcionam ambientes capazes de motivar a criação de novos conhecimentos culturais, através da interação e compartilhamento entre os usuários” (ROSA, 2009, p. 373).

Assim as práticas de ações culturais nas bibliotecas exigem agentes (bibliotecário) culturais preparados e dispostos a pensar e atuar com base em novas possibilidades, diferentes das tradicionais, mais coerente com as necessidades dos usuários, mais envolvidos com as questões sociais que exige seu trabalho.

## 5.2 Formação cultural do bibliotecário

Como já visto no decorrer dos capítulos, a ação e mediação cultural podem despertar o interesse dos usuários pela biblioteca e de certa forma despertar também o prazer e a realização do mesmo ao usá-la. Sendo assim, ação e mediação cultural podem ser a maneira pela qual essas unidades poderão ser vistas como um espaço de lazer e entretenimento.

Desse modo esta subseção tem como objetivo abordar a formação do bibliotecário de acordo com a literatura da área, destacando autores que de alguma forma fazem uma relação entre ação cultural e os modelos curriculares dos cursos de biblioteconomia, e de como a preparação de profissionais mais cientes de seu papel social deva ter uma maior atenção.

Contudo este estudo entende que essa formação deve prepará-lo para que trabalhe em razão do usuário e com ele, e para isso precisa-se de uma base teórica, a qual deveria ser desenvolvida ainda durante sua formação no curso de graduação, o que dará suporte para que esses profissionais atuem na área cultural.

Pois, acredita-se que os bibliotecários irão se deparar com questões e demandas relacionadas à cultura na sua área de trabalho, não apenas em bibliotecas, mas também em outros centros de informação, havendo necessidade de atuação, por parte desses profissionais, como produtores e mediadores culturais.

Nesse sentido é importante na sua formação acadêmica, o profissional bibliotecário tenha contato com disciplinas de caráter mais humanísticas, as quais envolvam uma relação mais próxima com os usuários para que esse futuro profissional ao enfrentar certas situações exigidas no trabalho, diferentes das tradicionais relacionadas a disciplinas técnicas, possa atuar de forma dinâmica e inovadora.

Onde de acordo com Jarabiza e Alves (2017) o bibliotecário irá:

assumir, nas bibliotecas brasileiras, cenários complexos que compreendem ações como: preservar a memória coletiva de um povo; incentivar a leitura; promover espaços de diálogo na e para a comunidade; trabalhar temáticas do mundo contemporâneo, como: a diversidade, o meio ambiente, os direitos humanos e a crise dos refugiados; dar suporte a atividades escolares, acadêmicas e laborais; proporcionar momentos de cultura e lazer, entre outras medidas que exigem do profissional uma formação que estimule o desenvolvimento de habilidades voltadas às práticas socioculturais. (JARABIZA; ALVES, 2017, p. 187)

A necessidade de um profissional capacitado ao exercer a ação cultural, servindo como mediador de práticas culturais e o público (no caso os estudantes), traz a relevância da discussão sobre sua formação, muitas vezes tecnicista e sem espaço para o lado social da profissão. Nesse sentido Santos (2015) enfatiza se o bibliotecário estaria preparado para desenvolver a ação cultural:

Estaria ele pronto para isto? Pode-se afirmar que enquanto preparo acadêmico ou formação profissional, ainda não. A ação cultural não admite receitas – o aprendizado dá-se principalmente pela prática – o que de forma alguma exclui ou invalida a necessidade de uma base teórica nos cursos de graduação, uma especialização em nível de pós-graduação, e o acompanhamento da prática através de reflexões sistemáticas. (SANTOS, 2015, p. 181)

Observa-se que autor destaca a importância de uma base teórica e prática do bibliotecário, ressaltando a exigência de uma formação contínua capaz de ajudar esse profissional no exercício de sua profissão.

Quanto a essa formação, Vieira (1983) com o objetivo de abrir uma discussão quanto ao currículo da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), escreveu o artigo “caminhos transdisciplinares para a formação do bibliotecário” sugerindo um modelo curricular para o curso, com o intuito de falar sobre a formação de um bibliotecário mais inovador, criativo, capaz de atuar em diversos campos onde a informação fosse objeto de ação. Para a autora o ensino tradicional de biblioteconomia vem focando mais a biblioteca, o processo e o documento, mudando seu verdadeiro objeto de estudo e trabalho, à informação.

O modelo criado por Vieira, segue uma base conceitual que “[...] busca identificar um núcleo de conhecimento biblioteconômico substantivo, fundamentado e interdisciplinar [...]”. Seguindo três conceitos que a autora considera básicos, que são: conceito de informação, de biblioteca e de bibliotecário. Onde o conceito de informação:

é conhecimento comunicado com fins de educação e produção. Destacam-se aí os elementos: conteúdo a ser comunicado, o processo de interação entre indivíduos (transmissor e receptor) e a transformação, assimilação crítica ou reelaboração da informação pelo indivíduo ou pelo grupo social. (VIEIRA, 1983, p. 252)

Observa-se, que para “o processo de interação entre indivíduos”, ou seja, interação social aconteça, é preciso o diálogo, a comunicação, a autora chama de “conteúdo a ser comunicado” resultando assim na “transformação”, em sua assimilação crítica ou reelaboração pelo indivíduo. Logo, a maneira como se aprende sobre o que é ou se entende por informação durante sua formação acadêmica, vem a interferir na forma de exercer sua profissão de bibliotecário.

O conceito de biblioteca – segunda a autora “deveria ser considerada uma agência de transformação social, formada pela integração de três dimensões conceituais e vivências” (VIEIRA, 1983, p. 252). Dimensões essas como:

- espaço de representação;
- espaço de apresentação;
- espaço de criação.

O espaço de representação se constitui pelo registro da informação e no processo de mediação realizado pelo bibliotecário, de apresentação estaria relacionado ao ambiente de interação e troca de informação pelos indivíduos, onde “[...] a biblioteca seria espaço para diálogo e nela o público, por iniciativa e interesse próprios, aconteceria através de atividades diversas [...]” (VEIRA, 1983, p. 252). Caracterizadas pela autora como:

- atividades culturais – artesanato, folclore, debates, encontros, etc.;
- atividades artísticas - apresentações musicais, concertos, exposições, etc.;
- atividades científicas - encontros entre especialistas, divulgação sobre tecnologias, cursos;
- atividades políticas – debates, encontros, leitura crítica, etc.

Percebe-se que esses espaços de representação, apresentação e criação, são favoráveis para que ocorram a ação e mediação cultural, pois além do acesso a informação do acervo da biblioteca, por meio das atividades descritas anteriormente pode-se haver uma maior interação, diálogo e talvez uma maior participação dos usuários nas unidades.

Já em relação ao conceito de bibliotecário de Vieira (1983),

O profissional da informação deveria ser visto como um agente social com função de catalisador e difusor do conhecimento socialmente produzido, tendo como objetivos maiores a realização do potencial dos indivíduos e a melhoria da qualidade de vida para a sociedade como um todo. Para atingir esses objetivos, dentro da perspectiva tridimensional da biblioteca, o profissional da informação deveria ser essencialmente um animador cultural, isto é, um animador bibliotecário. (VIEIRA, 1983, p. 255).

Entende-se que para o bibliotecário atuar nos “espaços” da biblioteca anteriormente citado por Vieira (1983) é preciso um profissional socialmente atuante, criativo, pois são variados seus campos de ação.

Destacando também em seu artigo, as “linhas para um modelo de currículo pleno”, devendo abranger as áreas: “atitudes desejáveis do bibliotecário; conhecimento teórico necessário ao profissional; e geração da prática profissional” (VIEIRA, 1983, p. 255). Com ênfase para a área de “conhecimento teórico necessário ao profissional”, pois de acordo com a autora há nesta área várias interfaces, as quais poderiam resultar a ação cultural:

Ação cultural através dos sistemas de informação, isto é, aspectos da sociologia da cultura, vista essa da perspectiva da intervenção política do bibliotecário na transformação da sociedade, trabalhando com os usuários na geração e intercâmbio de informações, visando o exercício pleno da cidadania. (VIEIRA, 1983, p. 258).

A forma como a autora destaca o aspecto social no currículo para o curso, mostra a importância da ação cultural para a formação do profissional bibliotecário, com uma maior atuação na área cultural.

Segundo Flusser (1982) a formação profissional do “bibliotecário-animador” a qual deve articular-se em três eixos que se complementam:

- Formação técnica - o trabalho deve ser orientado para uma qualificação mais avançada em relação a graduação, e uma maior adequação dessas informações as variadas realidades onde existem bibliotecas ou deveriam existir.
- Formação humanística - nessa formação o estudante deve adquirir o instrumental para analisar diferentes situações profissionais como: análise social, econômica e cultural dos tipos de usuário da biblioteca que atende. Fazer também análise das diversas funções culturais e da literatura, da leitura, da biblioteca e do bibliotecário.
- Formação prática – deve confrontar-se com as diferentes realidades sociais e culturais para a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação.

A formação prática divide-se em três fases, que são, observação (onde deve conhecer e observar os tipos de bibliotecas, analisando seu funcionamento interno.), participação (colaborando em projetos em bibliotecas ou centros culturais.), e realização (criação e invenção de novos modelos de biblioteca, por meio do diálogo, interação com diferentes realidades de públicos, para uma verdadeira ação cultural bibliotecária.).

Essa formação para um “bibliotecário-animador” de Flusser, são necessárias para preparar o futuro bibliotecário, para as realidades das quais vai enfrentar no mercado de trabalho, e também prepará-los para melhor atender o público, ajudando assim para que a biblioteca seja um espaço dinâmico, com mais diálogo e interação do bibliotecário com o público.

Diante o que foi posto nesta subseção, sobre a formação acadêmica do bibliotecário pelos autores Flusser (1982) e Vieira (1983) é que seus estudos podem ser complementares, e se fossem somados iriam ajudar a formar uma maior fundamentação teórica sobre a ação cultural nos currículos do curso de biblioteconomia, objetivando na prática que o estudante tenha uma base para trabalhar como dito anteriormente, em variados contextos sejam elas sociais, econômicas ou culturais. Contribuindo também para a promoção do entretenimento cultural no ambiente da biblioteca.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar, conforme os periódicos, teses e dissertações pesquisadas neste estudo, ação e mediação cultural em bibliotecas ainda é um tema pouco retratado na área da biblioteconomia. Acredita-se que este tema necessite de maior atenção devido ao número pequeno de pesquisas realizadas na literatura, principalmente quando relacionadas as bibliotecas escolares.

Como foi ressaltado ao longo deste trabalho, a ação e mediação cultural podem ser como instrumentos dinâmicos, educativos e criativos, práticas nas quais o público se torna importante no processo de produção e criação cultural, explorando a criatividade e imaginação, e por meio delas a cultura se expressa livremente. Tem o caráter transformador, ao difundir a produção cultural e incentivar o desenvolvimento do conhecimento de uma forma mais diligente.

Se apresenta como uma alternativa para uma nova atuação das bibliotecas, ao considerá-las um ambiente sociocultural no qual estão inseridas, principalmente em razão das tecnologias atuais como a internet, aplicativos, redes sociais, onde muitas vezes os momentos de lazer e entretenimento ocorrem nesse espaço virtual. Mesmo a busca por conteúdos de estudos e outras informações, podem ser realizadas virtualmente.

Por essa razão, a uma necessidade e de certa forma uma obrigação de que as bibliotecas se reinventem, a medida que a busca por informação e conhecimento se tornaram mais acessíveis on-line. Seu papel atualmente precisa estar mais direcionado a conectar usuários e construir saberes e menos relacionado à organização e armazenamento de acervo.

Para isso, pode utilizar-se da ação e mediação cultural como canal de aproximação e comunicação entre a biblioteca e o usuário, estabelecendo novas formas de diálogo, criando empatia entre o público e a unidade. Desenvolvendo assim, estratégias que visem melhorar a imagem desse espaço, melhorando também seu desempenho e o atendimento do público.

Visando essa aproximação, destacou-se neste trabalho a variedades de atividades a serem promovidas pelas bibliotecas, são práticas culturais que ajudam no processo educacional e cultural dos alunos. Mas para um estudo mais aprofundado sobre o tema, entende-se que seria necessárias maiores informações e pesquisas de campo para coleta de dados, quanto as possíveis práticas culturais nesse espaço.

Essas atividades direcionadas aos alunos tem como objetivo, transmitir conhecimento de diversas formas, fazendo uso da cultura como instrumento de reflexão num processo de aprendizagem e lazer.

Isso mostra que as ações culturais, quando ocorridas no âmbito da biblioteca escolar acarreta mudanças na prática educacional, contribuindo positivamente na forma de aprender do aluno, ao proporcionar enriquecimento cultural ao seu aprendizado.

No atual momento, de acordo com o que foi exposto, espera-se uma biblioteca dinâmica, proativa, competente e eficiente, o que demanda uma necessidade na formação contínua do bibliotecário. Como foco desta pesquisa, procurou-se demonstrar a importância dessa formação profissional, possibilitando o seu trabalho em diferentes contextos sociais, e para saber planejar e executar uma ação cultural.

Entretanto, em relação à formação acadêmica do bibliotecário seria, necessárias pesquisas voltadas para as ementas curriculares destes profissionais, quanto a disciplinas capazes de oferecer maior embasamento ao futuro profissional ao deparar-se com o mercado de trabalho, pois além das atividades técnicas que irá cumprir, poderá enfrentar situações que irão exigir do profissional uma formação que o capacite a desenvolver competências e habilidades voltadas às práticas sócio culturais.

Sendo interessante para discussões futuras, a inserção de disciplinas relacionadas aos aspectos culturais como a ação cultural. Acreditando na relevância na oferta desse tipo de disciplina, para a democratização da cultura e das bibliotecas.

Pois, como agente cultural o bibliotecário tem papel imprescindível no desenvolvimento das ações culturais que ocorrerão no espaço da biblioteca, definindo estratégias no direcionamento das diversas práticas, para os usuários e a comunidades escolar. É por meio delas que a unidade irá se tornar um ambiente dinâmico e atrativo, e assim contribuir positivamente no aprendizado do aluno.

Neste contexto, fica claro quanto a competência do profissional bibliotecário, está diretamente ligada ao auxílio e estímulo na participação do público, nas ações oferecidas na biblioteca. Assumindo uma nova postura que proporcionem o prazer e o entretenimento nesses ambientes.

Acredita-se, que a biblioteca pode vir a ser um espaço de lazer, mas para isso ocorrer é preciso investimentos e estudos, principalmente relacionados ao atendimento dos seus usuários, pois identificando seus desejos e necessidades, poderá investir em novos serviços, produtos, atividades, entre outros elementos que possam vir ajudá-la a concorrer, frente as diversas formas de lazer que possa ter o usuário.

Buscou-se apresentar neste trabalho, que a ação e mediação cultural são ferramentas estratégicas que visam promover a informação, o hábito de leitura e uma maior frequências dos

usuários. Sendo também importante para o processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento socioeducativo dos alunos, em uma parceria entre a biblioteca e a sala de aula, e tornando assim este espaço mais participativo na comunidade escolar.

Ressaltando a competência do bibliotecário no estímulo a utilização dos recursos informacionais que a unidade oferece, e também apresentar seu papel como agente cultural, sua importante atuação na criação de práticas culturais para incentivo na construção do conhecimento educacional e cultural dos seus usuários. Neste contexto, é essencial que esta competência, seja assimilada no curso de biblioteconomia ampliando seu conhecimento e para participação e criação da ação cultural.

Retornando a questão que conduziu o problema do presente estudo: a biblioteca escolar por meio de ações culturais poderia proporcionar um espaço cultural e de lazer para seus usuários? A partir do referencial teórico deste trabalho acredita-se que a biblioteca escolar tem um grande potencial, ao oferecer um ambiente cultural que propicie a aprendizagem por meio do aspecto lúdico, do imaginário, da fantasia e da emoção que as atividades culturais podem proporcionar.

Portanto, pode-se afirmar que este trabalho foi enriquecedor, permitindo adquirir novos conhecimentos a partir da realização desta pesquisa. Considera-se que o tema desse estudo é relevante para o curso ampliando o leque de atuação do bibliotecário, pois apresenta a ação e mediação cultural no âmbito da biblioteca escolar, como uma nova forma de enxergarmos este espaço, onde explora a criatividade e imaginação, tornando o usuário o centro desse processo. Estimulando o hábito da leitura de uma maneira lúdica e dinâmica, e fazendo a diferença na vida dos seus usuários.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>>. Acesso em: 17 ago. 2017.
- ALMEIDA, Marco Antônio de. Informação, tecnologia e mediações culturais. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 14, número especial, p. 184-200, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a13v14nspe.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2017.
- \_\_\_\_\_. Cultura & informação: perspectivas para a formação e a atuação do profissional da ciência da informação. In: CASTRO FILHO, C. M. (Org.). **Olhares sobre o profissional da ciência da informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 31-38, 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2137>> . Acesso em: 17 ago. 2017.
- BRANT, LEONARDO. **O poder da cultura**. São Paulo: Peirópolis, 2009.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Parecer Nº: CNE/CES 492/2001. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2018.
- BRASIL. **Lei n.º 12.244**: dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília; DF: Congresso Nacional, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo escolar da educação básica 2016**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_e\\_statisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_e_statisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2017.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis v.10, n. 2, p. 163-168, jan./dez., 2005. Disponível em: < <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431> >. Acesso em: 20 out. 2017.
- COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Ilumiuras, 1997.
- CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI; Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma: Revista de Ciências da Informação e Comunicação**, n. 4, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/645/pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

DELFINO, Viviane de Assis; IZOTON, Lucas Martins; SILVA, Eduardo Valadares da. O bibliotecário enquanto agente cultural: reflexões a partir de experiências apresentadas no XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n.3, p. 472-482, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1112>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

ENCICLOPÉDIA Intercom de Comunicação. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. v. 1. Disponível em:<<http://www.cienciasnuevas.com.br/site/wp-content/uploads/2013/07/Enciclopedia-Intercom-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

ESTÁCIO, Leticia Silvana Dos Santos; BEDIN, Sonali Paula Molin. A competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 379-394, set. /dez. 2015. Disponível em:<<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1131/pf>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS; UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO** para bibliotecas escolares. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resourcecenters/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resourcecenters/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2017

\_\_\_\_\_. **Manifesto IFLA/UNESCO** para biblioteca escolar. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mine Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v.12, n. 2, p. 145-169, 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1973>>. Acesso em: 17 ago. 2017

\_\_\_\_\_. O bibliotecário animador: considerações sobre sua formação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 230-236, 1982. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002902&dd1=1b7f1>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

FRAGOSO, Graça Maria. A lei e seus desdobramentos.in: Biblioteca escolar: que espaço é esse? **Salto para o futuro. TV Escola**, Brasília, DF: ano XXI, boletim 14, p. 12-17, out. 2011. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/download/13609/11653>>. Acesso em: 2 dez. 2017.

FREIRE, Paulo. Ação cultural e revolução cultural. In: FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JARABIZA, Criselen; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares. A ação cultural nas bibliotecas e sua dimensão para a sociedade do século vinte XXI. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 2, ESPECIAL, p. 180-191, abr./ jul., 2017. Disponível em: < <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1308>>. Acesso em: 01 set. 2017.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LESSA, Bruna; GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 35-46, jan./abr. 2017. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/30765>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação @ Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161-180, jul./dez. 2016. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28319>>. Acesso em: 01 set. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura**. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

\_\_\_\_\_. **O que é biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

NASCIMENTO, Lorany Kelly da Silva; CARVALHO, Luciana Moreira. Ação cultural na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa do Nei-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, Natal, v.1, n.3, jul./dez., 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/12274>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; VIEIRA, Josina da Silva; LOPES, Gustavo Adolfo. Ações culturais em bibliotecas públicas municipais: estudo comparado das práticas de Goiânia e São Paulo. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**. Brasília, v. 8, n. 2, p. 142-164, jul./dez. 2015. Disponível em: < <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/12520>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

PERROTTI, Edmir. Mediação cultural: além dos procedimentos. In: Salcedo, Diego Andres (Org.). **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma.. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 01-22, out. 2014. Disponível em:< <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992> >. Acesso em: 17 ago. 2017.

PIMENTEL, Graça. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf) >. Acesso em: 20 out. 2017.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 405-418, jul./dez., 2011. Disponível em: < [https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/736/pdf\\_59](https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/736/pdf_59) >. Acesso em: 20 out. 2017.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Cultura, ação e mediação em bibliotecas. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 2, 2015, Marília. **Anais eletrônicos...**Marília: Unesp, 2015. Disponível em: < <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/3/49>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 151-161, maio/ago. 2017. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862017000200151&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862017000200151&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) >. Acesso em: 18 ago. 2017.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.19, n. 39, p. 43-58, jan./ abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577>. Acesso em 20 out. 2017.

ROSA, Anelise Jesus Silva. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 2, p. 372-381, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/7956> >. Acesso em: 18 ago. 2017.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n. 1/3, jan./dez. 1994. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/v/a/20392> >. Acesso em: 19 out. 2017.

SALCEDO, Diego Andres; ALVES, Riane Melo de Freitas. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblios Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, [S.l.], n. 54, 2014. Disponível em: < <https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/145>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção primeiros passos; 110).

SANTOS, Josiel Machado. Ação Cultural em Bibliotecas Públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jun./dez. 2015. Disponível em:< <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação. **Novos Olhares**, São Paulo, v.1, n.2, p. 37-49, dec. 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51315>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **Revista Ciência Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v.6, n.1, p.93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>. Acesso em: 05 jun. 2017.

SILVA, Marcio Assumpção Pereira da; SOUZA, Ligia Maria Silva e; MORAIS, Lourdes de Souza. Biblioteca e ação cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência da Universidade de São Carlos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 79-86, jan./ jun.1999. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/418/339>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

SILVA, T. E. da. Ação cultural e biblioteca pública: algumas questões. In: Congresso brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 16, 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. Disponível em:< [http://eprints.rclis.org/14827/1/AcaoCultural\\_e\\_BibliotecaPub.pdf](http://eprints.rclis.org/14827/1/AcaoCultural_e_BibliotecaPub.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2017.

TOSETTO, Beatriz; MARTUCCI, Elizabeth Márcia. A biblioteca e o professor: concepções e valores de professores de pré-escola a 4. série do ensino fundamental em formação inicial. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 61-73, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/437>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

VIEIRA, Anna da Soledade. Caminhos transdisciplinares para a formação de bibliotecários. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n.2, p. 250-263, set., 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002697/6607e8664c84d7042adf6cad9223953/>>. Acesso em: 19 out. 2017.